

AULAS REMOTAS: FATO OU FARDO?

Elisângela Rodrigues Furtado¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo discutir as aulas remotas como um fato que vem acontecendo durante a pandemia, porém tem-se tornado um fardo na realização do trabalho docente. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico. Os principais achados foram: os docentes aumentaram sua carga de trabalho, muitas famílias não tem acesso as tecnologias de informações digitais, não temos políticas públicas voltados para o acesso à internet, não temos em sua maioria professores que tiveram formação inicial e continuada que preparassem para mudanças, ou para um momento como este que estamos vivendo, a maior parte das escolas não conta com infraestrutura necessária para ter as tecnologias digitais, e muitas famílias não tem o mínimo para sobreviver, haja visto acesso as tecnologias digitais. Em suma as aulas remotas é um fato, presente, consumado, porém tornou-se um fardo na vida do professor, dos pais e responsáveis que muitas vezes não tem condições financeiras para adquirir as tecnologias digitais para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Sugere-se estudos com diferentes etapas da Educação e seus impactos no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia

Palavras chave: Aulas Remotas, Educação Básica, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia é um fato, chegou no nosso país causando muitas mortes, superlotando os hospitais, deixando um rastro de destruição em todos os estados e municípios.

A Educação também vem sofrendo com a pandemia do Coronavírus COVID/19, a Educação Básica e Superior, tiveram suas aulas presenciais substituídas pelo ensino remoto. Toda essa mudança de forma tão repentina, fez com que educadores, técnicos, gestores, coordenadores e todos envolvidos na Educação se movessem no sentido de

¹ Mestre em Educação Pela Universidade Católica Dom Bosco - MS, elisfurtado@hotmail.com;

encontrar dentro de sua realidade a melhor maneira de atingir seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Uma das maneiras encontradas para continuar a ensinar os alunos foram as aulas remotas, entre os recursos utilizados foram cadernos de atividades, recursos tecnológicos de informação, plataforma de ensino, entre outros.

No entanto, as aulas remotas têm-se mostrado um fardo para os docentes, pois muitos tem relatados excesso de carga horário, falta de infraestrutura, falta de formação inicial e continuadas, a não participação dos alunos e responsáveis, que tem causado dificuldades tanto no processo de ensino e aprendizagem, como mal-estar em relação ao trabalho docente.

Neste sentido, este estudo vem discutindo as aulas remotas e como estas tem afetado o trabalho docente. Para tanto, foi feito uma pesquisa bibliográfica, trazendo estudo feito sobre este tema. O objetivo desta pesquisa é discutir as aulas remotas, e como este fato tem-se tornado um fardo no trabalho do professor.

AULAS REMOTAS FATO OU FARDO?

A pandemia do Coronavírus COVID -19, que teve início na China, sendo divulgado os primeiros casos em 2019, proliferou pelo mundo inteiro, causando várias mortes, atingiu também o Brasil fazendo com que houvesse várias mudanças nas vidas das pessoas, como isolamento social, medidas preventivas contra a doença, paralização dos serviços considerados não essenciais.

Diante deste cenário, primeiramente as aulas foram paralisadas, mas diante do aumento dos casos de pessoas doentes, a não descoberta de uma vacina, as aulas presenciais foram substituídas pelas aulas remotas.

O Ministério da Educação por sua vez ao perceber que o Coronavírus – COVID /19, estava em plena ascensão no país deliberou uma portaria sobre a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais:

Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus -

Covid-19, e revoga as **Portarias MEC nº 343**, de 17 de março de 2020, **nº 345**, de 19 de março de 2020, e **nº 473**, de 12 de maio de 2020.

Esta situação atípica nos quais nos foram impostas como distanciamento social, uso de máscara, protocolos de segurança, e o ensino remoto, trouxe mudanças tanto na escola, como na vida do aluno, pais e responsáveis. No entanto, a maioria das pessoas que trabalham com a Educação tem buscado alternativas para desenvolver uma prática pedagógica para levar os conhecimentos para os discentes.

Neste sentido, as aulas remotas tornaram-se um fato, em que todos envolvidos com a educação tiveram que lidar da melhor maneira possível. No entanto, as aulas remotas têm-se mostrado um fardo para os docentes, equipe técnica, gestores e pais/responsáveis, pois a maioria das pessoas nunca tinham vivenciado tal fato. Segundo Cabral e Costas (2020), gerou na comunidade escolar aflições, surpresa, falta de preparo, desamparo, falta de formação, falta de material e tecnologia adequada.

O docente que já tinha sua prática consolidada, ou na construção dos seus saberes, aqui tendo como referência Tardif (2002) que afirma que prática no professor não é restrita a transmitir conhecimento, mas que se constitui de um saber plural, formado pela amálgama, advinda de outros saberes como os disciplinares, curriculares e experienciais. Diante desta afirmativa feita por Tardif, podemos discorrer, que o professor se viu diante de um novo cenário, no qual, muitos nunca tinham experimentado essa “nova forma de ensinar”.

Para Feitosa et al (2020) ao pesquisarem o que pensam alunos e professores sobre o ensino remoto, verificaram que essa modalidade de ensino tanto para o professor como para os alunos foi algo muito repentino, gerando primeiramente adaptações, pois os pesquisados evidenciaram a falta de interação entre aluno/docente, causado pelo rompimento devido ao distanciamento social. Os discentes afirmaram problemas de conexão, dificuldades em se adaptar, e sentiram a falta de interação que era vivenciada nas aulas presenciais. Já os docentes descreveram a falta de tempo para se capacitar, sobrecarga de trabalho, muitos utilizavam de finais de semanas e horários extras para cumprir o planejamento, preocupação com avaliação e a aprendizagem dos alunos.

Pode-se perceber que os docentes passaram a trabalhar muito mais, para se adaptar a essa modalidade de ensino, assim como tentar ensinar os alunos utilizando diferentes recursos.

Martins e Almeida (2020) discorre que as mudanças que ocorreram na educação devido a pandemia, fez com que o docente buscasse as tecnologias para auxiliar na sua prática pedagógica, contudo, a inclusão da tecnologia não se faz da noite para o dia. Para as autoras esse processo é algo que requer tempo, estudo, no qual tanto aluno, professor, sejam capacitados, para essa nova forma de ensino e aprendizagem. Outro fator é que os materiais didáticos e acesso as tecnologias, sejam adequados para que haja a construção do conhecimento.

A pandemia tem mostrado algo que já vinha sendo discutido, mas que ficou muito mais evidenciado diante da realidade que estamos vivenciando, que a falta de formação docente para a utilização de diferentes tecnológicas digitais no processo de ensino e aprendizagem, a falta de políticas públicas voltadas para o acesso à internet e equipamentos tanto para professores como alunos, muitas escolas sucateadas com infraestrutura mínima para manter o aluno em sala de aula, haja vista, ensinar esse aluno a distância.

O uso das tecnologias digitais nas aulas remotas tem evidenciado uma realidade cheia de dificuldades, pois como afirma Leite, Lima e Carvalho (2020) ao pesquisar 254 sujeitos em Pernambuco analisaram a formação e a atuação dos professores no contexto de aulas remotas, e que existe uma falta de infraestrutura para a ministrar a aulas, que os professores relataram pouca formação em relação ao uso das tecnologias digitais dificultando o trabalho pedagógico, sendo um grande obstáculo para efetivação e sucesso no processo de aquisição do conhecimento.

Para os docentes a prática pedagógica durante a pandemia de COVID/19 tem sofrido muitas mudanças, principalmente ao que concerne as interações, ao processo de ensino e aprendizagem e as dificuldades de participação dos alunos durante as aulas.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) ao pesquisar os impactos da pandemia causados pela COVID – 19 na prática pedagógica de 170 professores da Educação Básica de São Paulo, que atuam tanto em escolas privadas como públicas, encontraram os seguintes resultados: que nem todos os alunos tem o mesmo acesso as tecnologias digitais de

informação prejudicando a aprendizagem, para preparar as aulas necessita de muita dedicação, porém a falta de tempo tem prejudicado a elaboração das aulas, lidar com as tecnologias e limitar o tempo de labor tem tornado o trabalho cansativo, pois a jornada de trabalho triplicou devida as novas demandas. Para os docentes que participaram desta pesquisa transpor o ensino presencial para a modalidade remota tem sido algo desafiador e enriquecedor, porém as aulas remotas requer mais tempo de trabalho, e muitas vezes não atingem os alunos no processo de ensino e aprendizagem, para os participantes as aulas remotas não tornou as aulas mais interessantes, fazendo com que muitos alunos não se sintam estimulados a participar das aulas.

É importante ressaltar que as pesquisas citadas neste estudo têm narrado a dificuldade de acesso e conhecimento tanto por parte do docente como do discente em relação as tecnologias digitais de informações, no entanto, Imbernón (2011) vem discutindo a muitos anos a necessidade de preparar os professores para as mudanças, de formações continuadas que discorressem o uso crítico e reflexivo das tecnologias de informação. Para Imbernón ser professor vai além do conhecimento técnico científico, mas preparar os professores para mudanças, mas isso só ocorre quando se cria espaços de participação, reflexão e formação, com o intuito de partilhar conhecimento, interação entre cada pessoa com o grupo, refletindo sobre sua prática docente, aprendendo a interpretar, compreender e refletir sobre a educação e a realidade social qual está inserido.

Percebe-se com o advento da pandemia de COVID-19, os professores, discentes, pais, responsáveis, formadores, gestores foram pegos de surpresa diante de uma realidade de caos, porém para Imbernón (2011) se tivéssemos formações iniciais e continuadas, assim como escolas preparadas para mudanças e uma sociedade com seus direitos garantidos, o impactos ocorridos por mudanças na Educação não seriam tão impactantes, como tem sido a inserção das aulas remotas por causa do COVID-19 e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem.

Santana e Borges Sales (2020) discorrem que os atores da educação estão preocupados no cumprimento dos conteúdos escolares, do que garantir a qualidade do trabalho, pois os autores não perceberam em seu estudo que o docente fosse estimulado a ampliar sua criatividade, autoria e a mediação pedagógica como elementos importantes da transmissão dos conhecimentos. Ficando evidente a falta de formação dos docentes, a ineficiência, incoerência, instrumentalização e conteudismo nas práticas pedagógicas. Tal

fatores tem evidenciado a fragilidade da educação e a necessidade de transformar os modelos de ensino e aprendizagem do século XXI.

Para Leite, Lima e Carvalho (2020) os pesquisadores os professores e o uso das tecnologias digitais nas aulas remotas, o maior problema encontrado foi a falta de infraestrutura para planejar e ministrar as aulas, assim como a falta de formação dos docentes.

É importante ressaltar, que não só o professor tem sofrido pela falta de formação, ou infraestruturas, muitos lares no Brasil sequer têm acesso as condições mínimas para uma qualidade de vida como, água potável, esgoto e rede de energia elétrica, quiçá acesso à internet, impossibilitando a interação entre aluno e professor. Ramôa, Barbosa e Silveira (2020) em seu estudo, relataram a falta de acesso dos alunos à internet, a falta de letramento digital, fazendo com que não haja interação e mediação durante o ensino remoto dificultando em muito o processo de ensino e aprendizagem neste momento de pandemia.

São muitos os problemas relatados pelos docentes sobre as aulas remotas, pois tal modalidade de ensino foi inserida, sem ter escolas e lares preparados para receber esse tipo de ensino, deixando muitas vezes os envolvidos neste processo desanimados e desestimulados a trabalhar desta forma, porém diante da situação não conseguem vislumbrar outra maneira de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar a pandemia desvelou uma realidade que sempre esteve presente, porém só ficou evidenciada devido a necessidade de ensinar de forma remota, no entanto, o nosso país não tem uma infraestrutura tecnológica digital que atinja todos os cidadãos, não tem políticas públicas voltada para acesso e permanência as tecnologias digitais, não temos em sua maioria professores que tiveram formação inicial e continuada que preparassem para mudanças, ou para um momento como este que estamos vivendo, a maior parte das escolas não conta com infraestrutura necessária para ter as tecnologias

digitais, e muitas famílias não tem o mínimo para sobreviver, haja visto acesso as tecnologias digitais.

Em suma as aulas remotas é um fato, presente, consumado, porém tornou-se um fardo na vida do professor, dos pais e responsáveis que muitas vezes não tem condições financeiras para adquirir as tecnologias digitais para acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. As aulas remotas desvelaram a fragilidade de um país que pouco faz pela educação, educadores e educandos, que somente em tempo de campanha política lembra da educação como necessária, que pode mover e mudar a realidade de uma nação. Passado as campanhas, esquecem da importância do professor, de sua valorização, de formações iniciais e continuadas que façam esse trabalhador ser um crítico reflexivo, de escolas com infraestrutura necessária para receber toda a comunidade escolar com dignidade, com ensino de qualidade, no qual o aluno tenha possibilidade de desenvolver todas as suas capacidades e necessidades sociais, cognitivas, afetiva, aprendizagem e desenvolvimento.

Este fardo da pandemia tem sido nosso algoz, que nos mostrou toda fragilidade de um país por meio dos seus políticos que pouco tem feito pela Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCACAO. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Portarias MEC nº 343**, de 17 de março de 2020, **nº 345**, de 19 de março de 2020, e **nº 473**, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=88631>. Acesso em 2/2/2021.

CABRAL, T., & COSTA, E. S. A pandemia e as aulas remotas: a reinvenção da prática docente. p. 50-53. In: Ribeiro, M. S. S., Sousa, C. M. M. & Lima, E. S. Educação em tempos de pandemia: registros polissêmicos do visível e invisível [recurso eletrônico]. Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. 139p.

FEITOSA, M. C.; MOURA, P. de S.; RAMOS, M. S. F.; LAVOR, O. P. Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E), 5. , 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrl/article/view/11383>. Acesso em: 12/5/2021.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. v. 14. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista de Docência Cibernética** © *Redoc* Rio de Janeiro v. 4 n.2 p. 215 Maio/Ago 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>. Acesso em 15/6/2021.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. **Revista em teia | revista de educação matemática e tecnológica Iberoamericana**. V. 11, n. 2. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/248154/pdf>. Acesso em 10/04/2020.

RAMÔA, H. N.; BARBOSA, L. R. S.; SILVEIRA, S. M. V. Não Somos Robôs: a Afetividade como Processo Pedagógico no Ensino Fundamental II Durante as Aulas Remotas. **Revista EaD em Foco**. , v. 10, n. 2, e1306, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1306>. Acesso em: 5/5/2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Cenários escolares em tempo de COVID-19 – na/pós quarentena. **Revista Interfaces Científicas** • Aracaju • V.10 • N.1 • p. 41 - 57 • Número Temático – 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 20/03/2021.

SANTANA, C. L. S. E, & BORGES SALES, K. M. Aula Em Casa: Educação, Tecnologias Digitais e Pandemia COVID-19. **EDUCAÇÃO**, 10(1), 2020, 75–92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 20/05/2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional** Petrópolis: Vozes, 2002.